

AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL Nº 1.543.588 - DF (2019/0207055-3)

RELATOR : **MINISTRO MOURA RIBEIRO**
AGRAVANTE : SUL AMÉRICA SEGURO SAÚDE S/A
ADVOGADO : JOSE CARLOS VAN CLEEF DE ALMEIDA SANTOS E OUTRO(S) - SP273843
AGRAVADO : DENISE CUNHA ORTIGA
ADVOGADO : FERNANDO CARNEIRO BRASIL E OUTRO(S) - DF029425
INTERES. : QUALICORP ADMINISTRADORA DE BENEFÍCIOS S/A
ADVOGADO : JOSE CARLOS VAN CLEEF DE ALMEIDA SANTOS E OUTRO(S) - SP273843

EMENTA

PROCESSUAL CIVIL. AGRAVO INTERNO NO AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL. **RECURSO MANEJADO SOB A ÉGIDE DO NCPC.** AÇÃO DE REVISÃO CONTRATUAL. PLANO DE SAÚDE COLETIVO. CONTROVÉRSIA SOBRE A VALIDADE DA CLÁUSULA DE REAJUSTE POR FAIXA ETÁRIA. MATÉRIA AFETADA SOB O RITO DOS RECURSOS REPETITIVOS (PROAFR NO RESP Nº 1.716.113/DF, REL. MINISTRO PAULO DE TARSO SANSEVERINO, SEGUNDA SEÇÃO). TEMA 1016. SUSPENSÃO DO FEITO. RETORNO DOS AUTOS À ORIGEM.

DECISÃO

DENISE CUNHA ORTIGA (DENISE) promoveu ação revisional de contrato de plano de saúde com pedido de tutela de urgência contra SUL AMÉRICA SEGURO SAÚDE S.A. (SUL AMÉRICA) e QUALICORP ADMINISTRADORA DE BENEFÍCIOS S.A. (QUALICORP), objetivando que seja declarada a abusividade da cláusula contratual que prevê reajuste da mensalidade em razão de mudança da faixa etária.

O pedido foi julgado parcialmente procedente (e-STJ, fls. 264/271; 272/279).

Os embargos de declaração opostos por SUL AMÉRICA foram rejeitados (e-STJ, fls. 290/291).

O TJDFT negou provimento ao recurso de apelação interposto por SUL AMÉRICA, em acórdão assim ementado:

CÓDIGO CIVIL E DO CONSUMIDOR. APELAÇÃO CÍVEL. PLANO DE SAÚDE. REAJUSTE. FAIXA ETÁRIA. CONTRATO. ABUSIVIDADE, CAPACIDADE FINANCEIRA. DESVANTAGEM EXAGERADA. RECURSO CONHECIDO E NÃO PROVIDO.

- 1. É válida a cláusula contratual que prevê o reajuste da mensalidade do plano de saúde com base na mudança de faixa etária, de acordo com tese firmada pelo STJ, no recurso repetitivo, REsp 1.568.244 (Rel. Min. Ricardo Villas Bôas Cueva, SEGUNDA SEÇÃO, DJe 19/12/2016). Entretanto, o reajuste deve obedecer parâmetros legais, definidos de acordo com a data de celebração do contrato (RN nº 63/2003-ANS).*
- 2. No caso, não obstante ser devida a preservação dos termos do contrato, em homenagem ao princípio do , tal disposição não pode ferir a legislação consumerista e a pacta sunt servanda boa-fé objetiva. Assim, indiscutível que os planos de saúde devem reajustar suas mensalidades, a fim de manterem a continuidade de suas atividades, todavia, não se pode permitir que o reajuste onere em demasia o contratante, ao ponto de inviabilizar a sua permanência no plano. A atualização da mensalidade deve respeitar os princípios da razoabilidade e proporcionalidade.*
- 3. Constatado o aumento abusivo, necessária a readequação do reajuste dos valores, conforme legislação de regência.*
- 4. Recurso conhecido e não provido (e-STJ, fl. 353).*

Inconformada, a SUL AMÉRICA interpôs recurso especial com base no art. 105, III, *a* e *c*, da Constituição Federal, alegando além de divergência jurisprudencial, a violação dos arts. 932, V, *b*, e 1.040, II, do NCPC, por entender que não houve ilegalidade no reajuste decorrente da mudança de faixa etária, pois não abusivo (e-STJ, fls. 363/381).

Em juízo de admissibilidade, o TJDFt inadmitiu o apelo nobre. Dessa decisão foi interposto o presente agravo em recurso especial.

Contraminuta não apresentada (e-STJ, fl. 405).

É o relatório.

DECIDO.

A questão referente a validade de cláusula contratual de plano de saúde coletivo que prevê reajuste por faixa etária foi afetada à Segunda Seção, em conformidade com os arts. 1.036 e seguintes do NCPC, nos termos da decisão de relatoria do Ministro PAULO DE TARSO SANSEVERINO, prolatada no ProAfR no REsp 1.716.113, a seguir transcrita:

PROPOSTA DE AFETAÇÃO. RITO DOS RECURSOS ESPECIAIS REPETITIVOS. CIVIL E PROCESSUAL CIVIL (CPC/2015). PLANO DE SAÚDE COLETIVO. CONTROVÉRSIA SOBRE A VALIDADE DA CLÁUSULA DE REAJUSTE POR FAIXA ETÁRIA E SOBRE O ÔNUS DA PROVA DA BASE ATUARIAL DO REAJUSTE. DISTINÇÃO

COM A HIPÓTESE DO TEMA 952/STJ.

- 1. Existência de teses firmadas por esta Corte Superior no julgamento do Tema 952/STJ acerca da validade de cláusula contratual de reajuste por faixa etária.*
- 2. Limitação da abrangência do Tema 952/STJ aos planos de saúde individuais ou familiares.*
- 3. Necessidade de formação de precedente específico acerca dos planos coletivos.*
- 4. Delimitação da controvérsia: (a) validade de cláusula contratual de plano de saúde coletivo que prevê reajuste por faixa etária; e (b) ônus da prova da base atuarial do reajuste.*
- 5. RECURSO ESPECIAL AFETADO AO RITO DO ART. 1.036 DO CPC/2015.*

(ProAfR no REsp 1.716.113/DF, Rel. Ministro PAULO DE TARSO SANSEVERINO, Segunda Seção, DJe 10/6/2019)

Nesse contexto, a afetação de recurso especial como representativo da controvérsia demanda à Corte de origem a suspensão de recursos interpostos que abordem idêntica questão, até o julgamento definitivo da controvérsia.

Após o pronunciamento desta Corte, os recursos suspensos devem ser analisados na forma prevista no art. 1.040 do CPC (art. 5º, inciso III, da Resolução nº 8/2008 da Presidência do STJ).

Nesse sentido, veja-se precedente:

PROCESSUAL CIVIL. AGRAVO REGIMENTAL INTERPOSTO EM FACE DE DECISÃO QUE DETERMINOU A DEVOLUÇÃO DOS AUTOS AO TRIBUNAL DE ORIGEM. PENDÊNCIA DE JULGAMENTO DE RECURSO ESPECIAL REPRESENTATIVO DA CONTROVÉRSIA, NO QUAL SE DISCUTE QUESTÃO IDÊNTICA. PROVIDÊNCIA QUE NÃO ENSEJA PREJUÍZO A NENHUMA DAS PARTES. NECESSIDADE DE SE OBSERVAR OS OBJETIVOS DA LEI 11.672/2008.

[...].

3. Ademais, se o Ministro Relator admite o recurso especial como representativo da controvérsia e determina a suspensão dos demais recursos (como ocorre no caso dos autos), comunicando a decisão aos Tribunais de segundo grau, não se revela adequado que seja admitido ou inadmitido recurso especial no qual se discuta questão idêntica, antes do pronunciamento definitivo do Superior Tribunal de Justiça

Superior Tribunal de Justiça

(art. 543-C, §§ 1º e 2º, c/c o art. 2º da Resolução 8/2008 do STJ).

4. Além disso, em razão das modificações inseridas no Código de Processo Civil pelas Leis 11.418/2006 e 11.672/2008 (que incluíram os arts. 543-B e 543-C, respectivamente), não há óbice para que o Relator, levando em consideração razões de economia processual, aprecie o recurso especial apenas quando exaurida a competência das instâncias ordinárias. Nesse contexto, se há nos autos recurso extraordinário sobrestado em razão do reconhecimento de repercussão geral no âmbito do STF e/ou recurso especial cuja questão central esteja pendente de julgamento em recurso representativo da controvérsia no âmbito desta Corte (caso dos autos), é possível ao Relator determinar que o recurso especial seja apreciado apenas após exercido o juízo de retratação ou declarado prejudicado o recurso extraordinário, na forma do art. 543-B, § 3º, do CPC, e/ou após cumprido o disposto no art. 543-C, § 7º, do CPC. É oportuno registrar que providência similar é adotada no âmbito do Supremo Tribunal Federal.

5. Entendimento em sentido contrário para que a suspensão ocorra sempre no âmbito do Superior Tribunal de Justiça implica esvaziar um dos objetivos da Lei 11.672/2008, qual seja, "criar mecanismo que amenize o problema representado pelo excesso de demanda" deste Tribunal. Assim, deve ser "dada oportunidade de retratação aos Tribunais de origem, devendo ser retomado o trâmite do recurso, caso a decisão recorrida seja mantida", sendo que tal solução "inspira-se no procedimento previsto na Lei nº 11.418/06 que criou mecanismo simplificando o julgamento de recursos múltiplos, fundados em idêntica matéria, no Supremo Tribunal Federal", conforme constou expressamente das justificativas do respectivo Projeto de Lei (PL 1.213/2007).

6. Agravo regimental não conhecido.

(AgRg no AREsp 153.829/PI, Rel. Ministro MAURO CAMPBELL MARQUES, Segunda Turma, j. 17/5/2012, DJe 23/5/2012).

Nessas condições, **DETERMINO** a devolução do processo ao TJDF, com a devida baixa nesta Corte, para que permaneça suspenso até a publicação do acórdão representativo da controvérsia, nos termos do art. 256-L, I, do RISTJ, observando-se, logo após, o expediente previsto nos arts. 1.040 e 1.041, ambos do NCPC.

Publique-se. Intimem-se.

Superior Tribunal de Justiça

Brasília, 28 de novembro de 2019.

Ministro MOURA RIBEIRO

Relator